

**ENSINO DE ANESTESIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO (**)**

DR. AMADOR VARELLA LORENZO, E.A., S.B.A ()*

AP 3136

Sendo o Hospital das Clínicas parte integrante da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tem sido a orientação do Serviço de Anestesia, desde a sua fundação, ao lado do bom andamento da rotina, incentivar o ensino da anestesiologia e a pesquisa científica.

Durante os primeiros anos apenas eram beneficiados aquêles médicos residentes na Capital do Estado e uns poucos de outras cidades que tinham recursos financeiros para se manterem durante o estágio. Entretanto, a partir de 1948, foram criadas bôlsas de estudo para anestesia, destinadas algumas exclusivamente a médicos que residem fora da capital.

Existem atualmente quatro bôlsas com vencimentos mensais de Cr\$ 1.500,00, com direito a refeições e sem direito a residência. Foram instituídas últimamente pelo Serviço de Medicina Social da Secretaria de Saúde sete bôlsas de Cr\$ 2.500,00 mensais com refeições e sem residência.

LEI N.º 2.380 DE NOVEMBRO DE 1953

Dispõe sôbre a instituição de bôlsas anuais destinadas a formação de anestesistas

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

(*) *Médico do Serviço de Anestesia do Hospital das Clínicas da Fac. Med. da Univ. S. Paulo, S. Paulo.*

(**) *Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro de Anestesiologia, out. 1957, Pôrto Alegre, R.G.S., Brasil.*

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Ficam instituídas no Serviço de Medicina Social da Secretaria de Saúde Pública da Assistência Social, a partir de 1954, 7 (sete) bôlsas anuais de (trinta mil cruzeiros) Cr\$ 30.000,00 cada uma, destinadas a formação de anestesistas do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Artigo 2.º — Fica o Poder Executivo autorizado a conceder à Escola Paulista de Medicina, por intermédio do Serviço de Medicina Social, da Secretaria de Saúde Pública Social, a partir de 1954, uma subvenção anual de Cr\$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros), a fim de serem custeadas, no Hospital São Paulo, daquela Escola, 3 (três) bôlsas do mesmo valor e com objetivo idêntico ao das referidas no artigo anterior.

Artigo 3.º — A distribuição das bôlsas será feita anualmente e ficará a cargo, respectivamente, dos Conselhos Administrativos do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, da Escola Paulista de Medicina.

Parágrafo único: — Se o número de candidatos inscritos fôr maior que o de bôlsas, serão êles selecionados mediante concurso de títulos. Havendo empate entre dois ou mais candidatos, o desempate será feito por meio de concurso de provas.

Artigo 4.º — O curso de formação de anestesistas será ministrado pelos Serviços de Anestesia do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Hospital São Paulo, da Escola Paulista de Medicina.

Artigo 5.º — Aos candidatos que concluírem o curso e forem considerados aptos a exercer a especialização, será fornecido um certificado.

Artigo 6.º — Os Hospitais Públicos de Assistência Gratuita, da Capital ou do Interior, cujos serviços de anestesia, sejam dirigidos por médico portador de certificado de que trata o artigo 5.º, receberão do Estado, a título de incentivo, um conjunto de instrumentos adequados à prática da anestesia.

Parágrafo único — Para obtenção da vantagem prevista neste artigo os hospitais provarão, perante o Serviço de Medicina Social, a prestação de serviço gratuito.

Artigo 7.º — O orçamento do Estado, a partir do próximo exercício consignará verba necessária à execução da presente lei.

Artigo 8.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 18 de novembro de 1953.

(a) Lucas Nogueira Garcez

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria do Estado dos Negócios do Governo, a 19 de novembro de 1953.

Existem ainda médicos estrangeiros que fazem estágio no serviço apoiados por convênios internacionais. Estes residem no Hospital.

Uma vez preenchidas estas vagas, ainda são aceitos estagiários voluntários que embora não percebam ajuda financeira, participam das mesmas atividades. Durante o curso médico os alunos tomam contato com a anestesia primeiramente por intermédio da cadeira de Farmacologia e do Departamento de Cirurgia onde as aulas teóricas relacionadas à Farmacologia dos agentes anestésicos, medicação pré-anestésica, choque e hibernação são ministradas por elementos do Serviço de Anestesia. Além disso, em determinados dias da semana, os alunos são distribuídos pelas diversas salas operatórias, assistem aulas teórico-práticas sobre as anestésias em curso, de acôrdo com escala pré-estabelecida e apresentam a ficha da anestesia ao professor de Farmacologia (Prof. Charles Corbett) para ser discutida.

Obrigações, Atividades e Direitos dos Médicos Estagiários

A administração do Hospital das Clínicas exige dos médicos que se candidatam a qualquer das diversas bôlsas; ser diplomados por escola reconhecida e ser aprovado em exame de saúde.

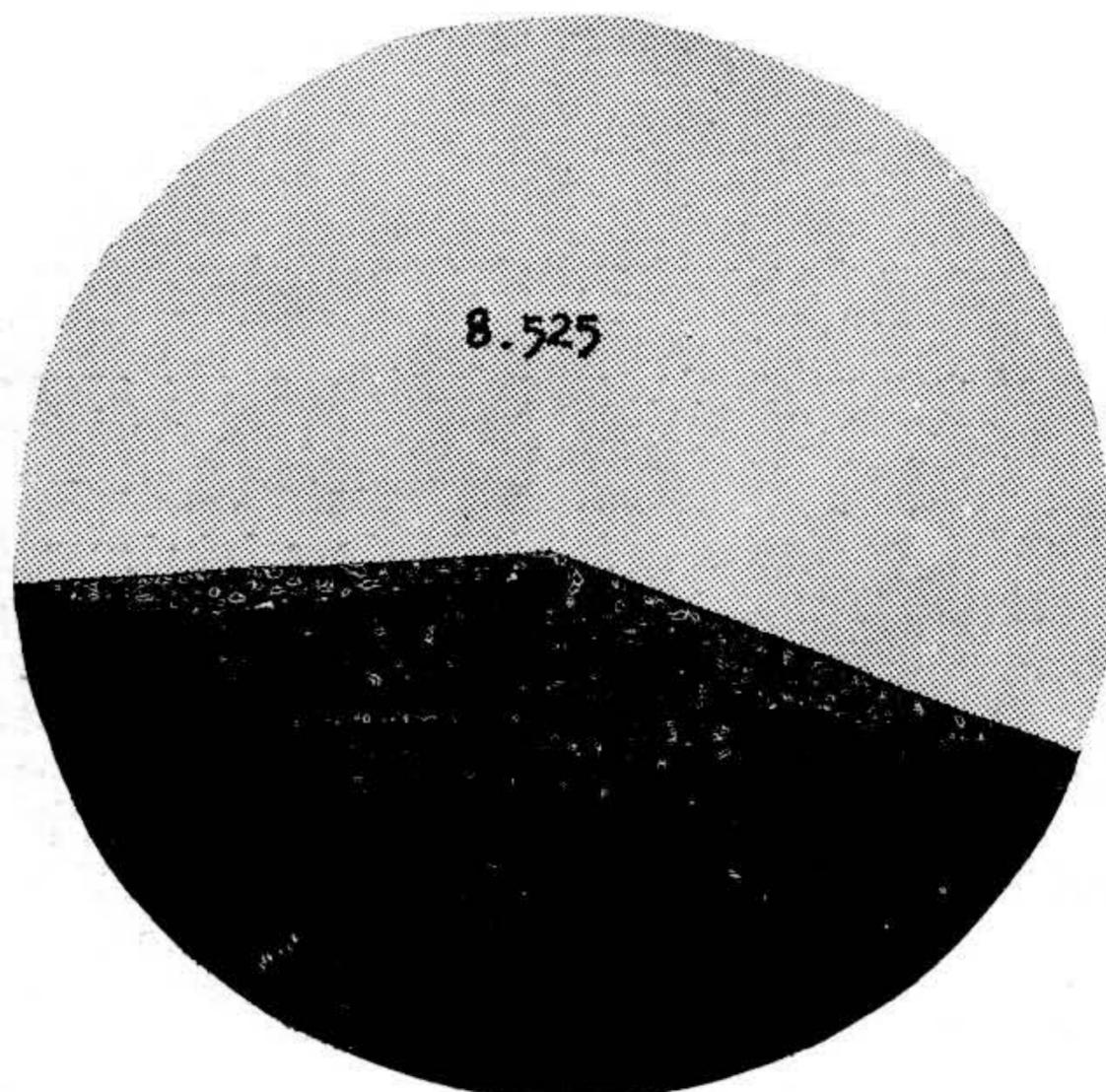
O psicoteste, instituído pela Superintendência do Hospital das Clínicas tem a finalidade de estabelecer as inclinações vocacionais dos funcionários ou candidatos a cargos hospitalares. Os resultados obtidos com o psicoteste em anestesia foram bastante interessantes, e até um certo ponto, contraditórios, pois certos elementos tidos como bons profissionais, foram considerados psicológicamente inaptos para a anestesiologia e mesmo para a profissão médica. Este fato, porém, não anula o valor do teste, porque devido a extensão e diversidade dos diferentes cursos escolares — clássico ou científico — o estudante deve escolher sua carreira numa fase de imaturidade mental e somente durante ou após o término do curso universitário perceberá que se adap-

taria melhor a uma atividade muito diferente daquela que abraçou. Apesar disto, cumpre conscientemente suas obrigações, realizando um trabalho responsável e bem feito, o que o torna respeitado por chefes e colegas, embora seja profissionalmente infeliz. Isto não se repete na seleção da especialidade que pode ser mudada caso não haja perfeita adaptação. Por esta razão quasi a totalidade dos estagiários satisfaz às exigências rígidas do serviço com esforço e boa vontade para compensar às vêzes uma deficiência da personalidade revelada no teste.

A experiência revelou que devemos encarar o psicoteste importante para aquêle que a êle se submete porque lhe aponta inclinações desconhecidas e para o chefe do serviço que passa a conhecer mais profundamente os seus subalternos. Entretanto, acreditamos que não deve servir de instrumento para a seleção de valores, pois que mais vale um anestesista responsável e trabalhador, porém de inteligência média, do que um gênio indolente e irresponsável. O resultado dos testes só é conhecido pelo psicólogo e pelo chefe do serviço.

ANESTESIAS FEITAS OU ACOMPANHADAS PELOS ESTAGIÁRIOS

Hospital das Clínicas — 1956.



De um total de 14.545 foram feitas ou acompanhadas pelos estagiários 8.525.

O Estágio, calculado para um ano, exige esforço intenso e se caracteriza por:

1) Tempo integral — Visita, exame e medicação pré-anestésica dos doentes que se submetem às anestésias para as quais estão escalados desde a véspera.

2) Comparecimento da sala de operações antes da 7:30 e permanência no serviço até o fim das atividades cirúrgicas que geralmente se prolongam pela tarde.

3) Plantões obrigatórios no Pronto-Socorro.

Naturalmente o aprendizado é gradativo e um período de 1 ano possibilita a participação de tôdas as modalidades de anestesia praticadas em qualquer hospital de movimento cirúrgico elevado. Assim é que no ano de 1956, como ilustração, de um total de 14.545 anestésias efetuadas no Hospital das Clínicas, os estagiários administraram ou acompanharam 8.525.

O estágio culmina com um exame escrito composto de 40 perguntas para serem respondidas sucintamente em duas horas e outro prático, consistindo na administração de uma

**ANESTESIAS FEITAS OU ACOMPANHADAS PELOS
MÉDICOS INTERNOS E ESTUDANTES
Hospital das Clínicas — 1956.**



De um total de 14.545, foram feitas ou acompanhadas pelos médicos internos e estudantes um total de 2.458.

anestesia previamente escolhida pelo próprio candidato. Estas provas bem sucedidas, o Serviço de Anestesia fornece um certificado no qual constam as anestésias realizadas durante o estágio e as notas das provas escrita e prática. A administração do hospital fornece um diploma.

Os residentes e internos fazem rodízio pelas diversas clínicas do Hospital das Clínicas e de 1 mês e meio a 2 meses no Serviço de Anestesia. Aprendem a fazer o que o curto, mas ativo, estágio permite. Ainda no ano de 1956, de um total de 14.545 anestésias feitas no Hospital das Clínicas, os estudantes, médico-internos e residentes administraram ou participaram de 2.458.

Resumo

O A. descreve a organização do ensino de anestesiologia no Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, analisando o sistema de bolsas de estudos, a seleção dos candidatos, as obrigações, atividades e direitos dos médicos estagiários.

O treinamento é feito em um ano, sob a direção do Departamento de Anestesia, exigindo tempo integral, trabalho diário na sala de operações e plantões obrigatórios no Pronto Socorro. As ciências básicas são revistas em preleções teórico-práticas, com a colaboração da Cadeira de Farmacologia e do Departamento de Cirurgia.

Os princípios fundamentais da anestesia são ensinados, outrossim, aos estudantes do curso médico, como parte integrante do currículo.

Summary

THE TEACHING OF ANESTHESIOLOGY AT HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSITY OF S. PAULO

The A. describes the teaching and training in Anesthesiology at the Hospital de Clínicas where there a fellowship type of system.

The selection of applications, duties, activities and rights of the "fellows" are thoroughly discussed.

The fellowship in anesthesiology lasts one year, full time. It requires daily routine work at the operating rooms, emergency calls, lectures on basic sciences, weekly meetings and discussion of cases. Basic sciences are reviewed with the cooperation of the Medical School Departments.

The fundamentals of anesthesia are also taught at undergraduate level as part of the medical school curriculum.